



Destaque Rural Nº 308

16 de Dezembro de 2024

**ENTRE A ENXADA E O TRACTOR: EXPLORANDO
A POSSE DE BENS E ESTRATÉGIAS CAMPONESAS
– O CASO DO DISTRITO DO BÚZI**

Yasser Arafat Dadá¹

1. INTRODUÇÃO

A agricultura camponesa constitui a base do desenvolvimento, sobretudo das economias subdesenvolvidas, especialmente em zonas rurais onde é fundamental para a subsistência e meios de vida da população². No distrito do Búzi, como noutras áreas rurais, os pequenos produtores enfrentam uma série de desafios que vão, desde limitações na posse de bens, até restrições no acesso a recursos que são importantes para a produção³. A posse de bens desempenha um papel importante na determinação das estratégias de produção que estes podem adoptar. No entanto, a relação entre a posse de bens e as estratégias de produção camponesa ainda é pouco explorada na literatura, particularmente em contextos específicos de Moçambique e em particular no distrito do Búzi.

A pergunta central que este estudo procura investigar é: como a posse de bens influencia as estratégias de produção adoptadas pelos pequenos produtores do Búzi? Esta pergunta surge da observação preliminar de que, apesar da relevância da agricultura para a economia local, muitos produtores não conseguem expandir a sua produção, possivelmente devido à limitada posse de bens (Dadá, 2024a).

Após a introdução, este documento apresenta, na segunda secção, os discursos teóricos, clássicos e contemporâneos, sobre a relação entre a posse de bens e as estratégias de produção camponesa; a terceira secção é dedicada a apresentar os resultados da pesquisa, sendo, primeiro, apresentada a metodologia e, de seguida, apresenta-se a descrição sobre a posse de bens e a relação com a diversificação da produção; na quarta secção, são apresentadas as considerações finais e sugestões.

¹ Economista e Doutorada em Estudos de Desenvolvimento pela Universidade de Lisboa. Pesquisador do OMR.

² Veja a base de dados do Banco Mundial para estudar a importância do sector da agricultura nas economias em desenvolvimento em <https://data.worldbank.org/>

³ Veja Dadá (2024a). Políticas públicas e desafios para a agricultura familiar: navegando entre os recursos escassos, adversidades climáticas e mercados voláteis. Destaque Rural nº 298, Observatório do Meio Rural.

Este texto foi elaborado com base numa pesquisa em curso relacionada com as estratégias de produção camponesa para o caso do Búzi.

2. ECONOMIA CAMPONESA, POSSE DE BENS E AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO CAMPONESA – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo, explora-se as teorias que informam este estudo, proporcionando uma base conceitual para entender a relação entre posse de bens e estratégias de produção camponesa.

A economia camponesa é fundamental para compreender as dinâmicas rurais em muitas partes do mundo, especialmente em locais onde a agricultura é a principal actividade económica. A economia camponesa é caracterizada por unidades de produção pequenas⁴, que dependem maioritariamente da mão-de-obra familiar e cujo objectivo principal é à subsistência, embora a geração de rendimentos complementares também seja um objectivo. Chayanov (1925)⁵ argumenta que, diferentemente das empresas capitalistas, as decisões produtivas nas economias camponesas são fortemente influenciadas pelas necessidades da família ao invés da maximização do lucro. Esta perspectiva é ampliada por Scott (1976)⁶ que aponta a importância da "*moral economy*" na compreensão das decisões dos pequenos produtores, onde a segurança alimentar e a estabilidade da população local superam, muitas vezes, as considerações de rentabilidade económica.

Pesquisas mais recentes, por Sen (1981)⁷ e De Janvry (1981)⁸, expandem a análise da economia camponesa ao integrar a noção de "*entitlement*"⁹ e a importância das relações de poder e acesso a recursos. Eles argumentam que as estratégias de produção e as decisões de alocação de recursos são profundamente afectadas pela distribuição de direitos de acesso a posse de bens.

⁴ Em Moçambique, de acordo com o Inquérito Agrário Integrado (2020), pequenos produtores são aqueles que produzem numa área irrigada de até 5 ha ou aqueles que produzem numa área não irrigada até 10 hectares.

⁵ Chayanov, A. V. (1925). *The Theory of Peasant Economy*. D. Thorner, B. Kerblay, & R. E. F. Smith (Eds. and Trans.), Richard D. Irwin (1966).

⁶ Scott, J. C. (1976). *The Moral Economy of the Peasant: Rebellion and Subsistence in Southeast Asia*. Yale University Press.

⁷ Sen, A. (1981). *Poverty and Famines: An Essay on Entitlement and Deprivation*. Oxford University Press.

⁸ De Janvry, A. (1981). *The Agrarian Question and Reformism in Latin America*. Johns Hopkins University Press.

⁹ Entitlements (Direitos de Acesso): Refere-se ao conjunto de recursos que uma pessoa pode adquirir através de diversos meios como compra, troca, produção, herança ou transferências sociais (SEN 1989).

A posse de bens, tais como terra, equipamentos agrícolas e infra-estruturas de armazenamento, é um pilar central das estratégias de produção camponesa. A terra, em particular, não é apenas um recurso importante para a produção camponesa, mas também um activo que influencia a posição social, económica e política dos produtores. O acesso a equipamentos e infra-estruturas adequadas pode aumentar a produção e a produtividade.

Boserup (1965)¹⁰ introduziu uma teoria influente sobre o desenvolvimento agrícola, sugerindo que a pressão populacional leva à intensificação do uso da terra e a inovações tecnológicas que aumentam a produção. Neste contexto, a posse de bens é um pré-requisito para tal inovação.

Essas perspectivas teóricas sublinham a importância da posse de bens (especialmente a terra, equipamentos agrícolas e infra-estruturas) nas economias camponesas, não apenas, como uma base para a produção agrícola, mas também, como um factor que influencia a capacidade dos produtores de inovar, investir, adaptar-se a novos desafios e a relações sociais e de poder.

O papel desses activos na promoção da diversificação verifica-se, tanto em termos de culturas, quanto de fontes de rendimento, dado o contexto de incerteza climática e económica que muitos produtores enfrentam. A literatura ressalta a importância da diversificação como mecanismo de gestão de risco, com Tiftonell *et al.* (2010)¹¹ argumentando que a diversificação permite aos produtores camponeses criar um "portfólio" de actividades que podem amortecer os impactos das adversidades.

Além disso, a posse de terra para o cultivo e em pousio permite a prática da rotação de culturas, que são estratégias de produção para manter a fertilidade dos solos e reduzir a dependência de insumos químicos. Essas práticas são essenciais para a sustentabilidade a longo prazo da agricultura camponesa, como discutido por Pretty (1995)¹², que destaca como práticas agrícolas sustentáveis podem aumentar significativamente a eficiência dos recursos e a resiliência dos sistemas agrícolas.

¹⁰ Boserup, E. (1965). *The Conditions of Agricultural Growth: The Economics of Agrarian Change under Population Pressure*. Aldine.

¹¹ Tiftonell, P., Muriuki, A., Shepherd, K. D., Mugendi, D., Kaizzi, K. C., Okeyo, J., Verchot, L., Coe, R., & Vanlauwe, B. (2010). The diversity of rural livelihoods and their influence on soil fertility in agricultural systems of East Africa – A typology of smallholder farms. *Agricultural Systems*, 103(2), 83-97. <https://doi.org/10.1016/j.agsy.2009.10.001>

¹² Pretty, J. (1995). *Regenerating agriculture: Policies and practice for sustainability and self-reliance*. Earthscan.

A adoção de tecnologias agrícolas modernas, que pode ser facilitada pela posse de equipamentos e infra-estrutura adequados, também é importante para melhorar a produtividade e eficiência (Besley, 1995)¹³.

Embora a posse de bens ofereça várias vantagens para os produtores camponeses, a aquisição e manutenção desses bens são frequentemente desafiadoras devido a uma variedade de dificuldades estruturais e socioeconômicas.

A acessibilidade a equipamentos agrícolas modernos e tecnologias é um desafio para os pequenos produtores, como o custo de aquisição e manutenção desses bens e o conhecimento de uso, limitando o acesso dos pequenos produtores. A literatura aponta para a necessidade de mecanismos de financiamento e crédito mais acessíveis para superar essas barreiras, com estudos, como o de Carter e Barrett (2006)¹⁴, sugerindo que sistemas de crédito adaptados às realidades dos produtores camponeses poderiam melhorar significativamente o acesso a esses bens.

¹³ Besley, T. (1995). Property rights and investment incentives: Theory and evidence from Ghana. *The Journal of Political Economy*, 103(5), 903-937. <https://doi.org/10.1086/262008>.

¹⁴ Barrett, C. B., Reardon, T., & Webb, P. (2001). Nonfarm income diversification and household livelihood strategies in rural Africa: Concepts, dynamics, and policy implications. *Food Policy*, 26(4), 315-331. [https://doi.org/10.1016/S0306-9192\(01\)00014-8](https://doi.org/10.1016/S0306-9192(01)00014-8).

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA POSSE DE BENS E AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO CAMPONESA EM BÚZI

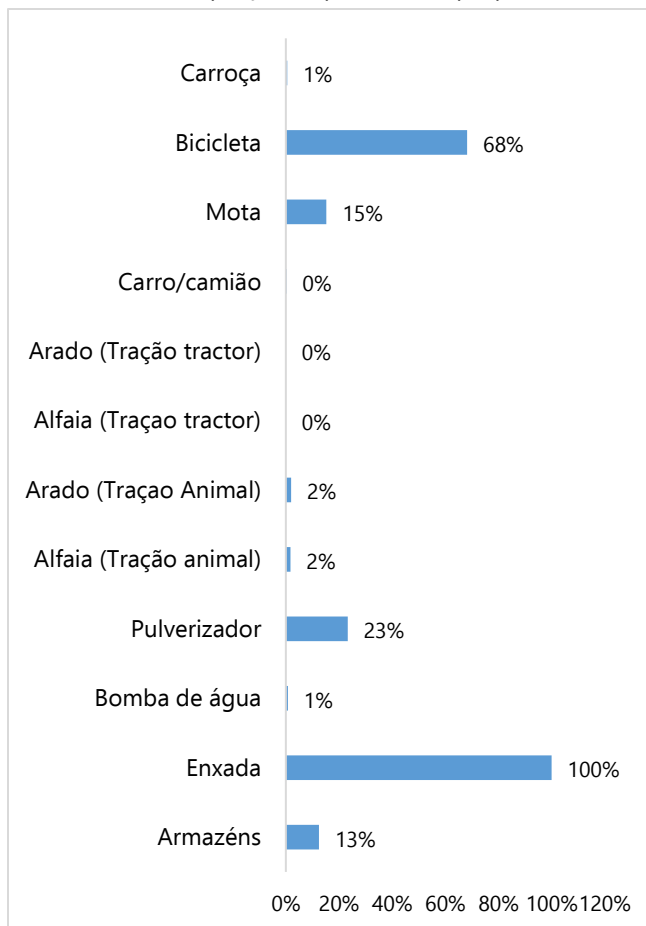
3.1. Descrição da posse de bens

No gráfico 1 apresenta-se a proporção de famílias que possuem bens relacionados com a produção (todos possuem enxadas), o que corresponde ao nível da técnica dominante (mão-de-obra com um utensílio de trabalho básico/elementar). Em contrapartida, verifica-se que os pequenos produtores não possuem meios mecanizados e, apenas, 2% possui alfaías e arados de tracção animal (2%).

A falta de armazéns (13%), que são importantes para a conservação de produtos, limita as possibilidades de preservação e venda de produtos em momentos oportunos, o que é essencial para a obtenção de melhores preços no mercado¹⁵. Contudo, em contextos como Búzi, o investimento é baixo dado a falta de poupança e o fraco acesso a crédito e de fontes de rendimentos monetários (Dadá, 2024a)¹⁶.

A mobilidade é essencial para os produtores, pois influencia o acesso a mercados, recursos e serviços. Em Búzi, 68% dos inquiridos possuem bicicletas, contrastando com a ausência de carros ou camiões (0%), carroça (1%) e de motocicletas (15%), o que indica que a bicicleta é o principal meio de transporte para a maioria dos pequenos produtores. Este dado reflecte

Gráfico 1: Proporção de produtores que possui bens



¹⁵ Trabalhos de Binswanger (1986) destacam que a mecanização na agricultura pode levar a um aumento significativo na produtividade agrícola, pois permite um uso mais eficiente da terra e do tempo. Binswanger, H. P. (1986). Agricultural mechanization: A comparative historical perspective. World Bank Research Observer, 1(1), 27-56.

¹⁶ Ibidem

uma limitação na capacidade de transportar produtos em grande escala e de aceder aos mercados mais distantes, mas também indica uma agilidade potencial em pequenas distâncias que veículos maiores não proporcionam em termos de custos operacionais e capacidade de circular por estradas menos transitáveis¹⁷.

A superfície média de terra anualmente cultivada por produtor no Búzi é de 2,1 hectares e 78,75% dos produtores afirmaram possuir superfícies em pousio. Esta prática pode estar ligada a técnicas tradicionais de gestão de fertilidade do solo, onde parte da terra é deixada em descanso a recuperar os seus nutrientes¹⁸. O tamanho da terra, em si, é um activo que pode influenciar a capacidade dos produtores de diversificar as suas culturas e implementar técnicas agrícolas mais intensivas e produtivas. A posse e a gestão da terra são, portanto, centrais para entender as estratégias de produção camponesa.

3.2.1. Relação entre posse de bens e diversificação de culturas

Nesta secção apresenta-se a metodologia da pesquisa, seguindo-se a descrição da posse de bens, como a terra, equipamentos, instrumentos agrícolas e infra-estruturas de armazenamento, e o seu impacto sobre a diversificação de culturas, no contexto específico de Búzi.

1.1. Metodologia

Este estudo adopta uma abordagem quantitativa e qualitativa para investigar a influência da posse de bens sobre a diversificação de culturas. Para alcançar este objectivo, utilizaram-se dados obtidos de inquéritos e entrevistas junto de indivíduos provenientes de cinco postos administrativos do distrito de Búzi (nomeadamente, Vila do Búzi, Bándua, Nharongue, Nhamichindo, e Guara-Guara). As entrevistas foram conduzidas a funcionários governamentais, representantes de organizações não-governamentais, líderes locais e pequenos produtores. No total, foram realizadas 40 entrevistas¹⁹, número considerado

¹⁷ Estudos, como o de Barrett (2008), indicam que o transporte é um factor determinante na ligação de pequenos produtores aos mercados, podendo afectar desde a escolha de culturas até à adopção de novas tecnologias. Barrett, C. B., & Minten, B. (2008). Spatial integration at multiple scales: Rice markets in Madagascar. *Agricultural Economics*, 39(3), 281-294.

¹⁸ A literatura sobre agricultura sustentável e gestão de recursos, como os estudos de Pretty (1998), enfatiza a importância de práticas agrícolas que maximizem a utilização eficiente da terra, mantendo ou melhorando a saúde do solo. Pretty sugere que a adopção de práticas agrícolas integradas, como a rotação de culturas e agro-florestais, podem melhorar a produtividade e a sustentabilidade. Pretty, J. (1998). *The living land: Agriculture, food and community regeneration in rural Europe*. The Living Land, Earthscan.

¹⁹ Todas as entrevistas foram conduzidas de acordo com os princípios éticos de pesquisa, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

adequado para alcançar a saturação teórica neste estudo²⁰. Além disso, foram conduzidos 400 inquéritos, com um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%²¹.

Para uma análise mais pormenorizada do impacto da posse de bens na diversificação da produção agrícola, procedeu-se a uma Análise de Variância (ANOVA)²². Para esta análise, consideraram-se as seguintes variáveis: Diversificação de culturas²³ e a posse de armazéns, motas, bicicletas, pulverizadores, terra cultivada e terra em pousio.

A hipótese nula (H0) é que não há diferença significativa na média de diversificação de culturas entre os grupos de posse de bens. A hipótese alternativa (H1) é que existe pelo menos uma diferença significativa. As observações foram agrupadas com base na posse de cada bem. Por exemplo, para a variável 'armazéns', teríamos dois grupos: aqueles que possuem armazéns e aqueles que não possuem. Isso foi replicado para cada bem mencionado.

Para cada variável, executou-se um teste ANOVA. Isso envolveu calcular a variância dentro dos grupos (variação devido ao erro ou variabilidade natural) e a variância entre os grupos (variação devido à posse de bens) para cada tipo de bem. A razão entre estas variâncias (conhecida como F-ratio) foi comparada a um valor crítico da distribuição F com base no número de grupos e o número total de observações menos o número de grupos.

A posse de bens no Búzi mostra uma relação potencial com a diversificação de culturas. Os dados indicam que a maioria dos produtores cultiva uma variedade de produtos, sendo que 70% dos pequenos produtores cultivam pelo menos 3 culturas. Destes, 78,5% dos

²⁰ O critério adoptado para determinar o número de entrevistas foi a saturação teórica, um conceito comumente aceite na pesquisa qualitativa, onde novas entrevistas deixam de fornecer informação substancialmente nova ou relevante para o estudo (Creswell 2014).

²¹ A distribuição dos inquéritos por posto administrativo foi ponderada em relação à população de cada área, garantindo uma representatividade individual da população de cada posto administrativo. Em particular, cada posto administrativo recebeu um mínimo de 70 inquéritos, o que na literatura é considerado uma amostra robusta e equitativa para análise (Creswell 2014).

²² A ANOVA constitui uma técnica estatística empregue na comparação de médias, averiguando a existência de discrepâncias significativas entre os mesmos. Mediante a análise da variação intra-grupal (variabilidade das diferenças entre as observações) em contraste com a variação intergrupal (variabilidade resultante do efeito de distintos tratamentos ou categorias), a ANOVA permite determinar se as divergências nas médias dos agrupamentos possuem significância estatística ou se poderiam ter surgido aleatoriamente. A ANOVA revela-se útil na exploração do impacto de múltiplas variáveis independentes numa única variável dependente. Para uma introdução e pormenores práticos acerca da ANOVA, consulte Field, A. (2013). Descobrendo estatísticas utilizando o IBM SPSS Statistics (4ª ed.). Sage.

²³ A utilização da diversificação de culturas como proxy para as estratégias de produção camponesa é uma escolha metodológica. Considerar a diversificação de culturas como um proxy das estratégias de produção camponesa permite uma análise integrada de como os pequenos produtores gerenciam seus recursos e tomam decisões.

produtores produzem arroz, 72,3% produzem milho, 32,3% produzem amendoim e 16,5% produzem gergelim (Dadá 2024c).

Este padrão de diversificação pode estar relacionado ao tipo e à quantidade de bens que possuem. Por exemplo, a posse de enxadas indica que todos os produtores têm a capacidade de preparar a terra para diferentes tipos de culturas, o que é um primeiro passo para a diversificação. A posse de bicicletas pode facilitar o acesso a diferentes sementes e outros insumos necessários para diversificar as culturas. Além disso, instrumentos como pulverizadores, que podem aumentar a eficiência da aplicação de insumos, também apoiam essa estratégia.

A relação entre a posse de bens e a diversificação das culturas é, portanto, complexa e multidimensional, influenciando, não apenas, a segurança econômica dos produtores, mas também, os rendimentos monetários, a segurança alimentar e nutricional. No contexto do Búzi, a presença de produtores com terra em pousio também sugere que há espaço para aumentar a diversificação de culturas, possivelmente através do aumento da área cultivada.

Com a conclusão deste subponto, completamos a descrição dos dados e o contexto sobre a relação entre a posse de bens e a diversificação de culturas em Búzi.

1.2. Relação entre a posse de bens na diversificação de culturas

Neste ponto apresenta-se as dinâmicas entre a posse de bens e a diversificação de culturas no Búzi, explorando como os recursos, como terra, equipamentos, e armazenamento, influenciam as estratégias produtivas dos pequenos produtores.

1.2.1. Terra

Os resultados da ANOVA sugerem que, enquanto a superfície de terra cultivada (F-ratio: 3,65, p-valor: 0,056) ²⁴ tem uma tendência para influenciar a diversificação de culturas, a posse de terra em pousio (F-ratio: 0,89, p-valor: 0,346) não tem um impacto significativo. Esses resultados reflectem a complexidade da gestão da terra na produção agrícola. Segundo Pretty (1998), a diversificação e o uso eficiente da terra são importantes para a sustentabilidade agrícola.

No entanto, esta análise sugere que a posse de mais terra, por si só, não garante a diversificação. A ausência de impacto significativo da terra em pousio na diversificação pode

²⁴ F-statistic: O valor de F obtido na ANOVA indicou diferenças significativas entre os grupos, confirmado pelo P-valor menor que 0.05, sugerindo que as diferenças observadas entre os grupos são estatisticamente significativas.

indicar que os produtores estão limitados por outros factores (força de trabalho)²⁵, como acesso a água, fertilidade da terra²⁶ ou conhecimento, que impedem a utilização efectiva de toda a terra disponível. Estudos, como o de Barrett *et al.* (2001)²⁷, enfatizam a importância de combinar o acesso à terra com investimentos em capital humano e físico para melhorar a produtividade e a diversificação.

1.2.2. Equipamentos

A posse de enxadas, alfaias e arados tracção a tractor, bem como a posse de camião ou carro, não foram incluídos na análise da categoria "Equipamentos". Conforme os inquiridos, 100% dos inquiridos possuíam enxadas e nenhum possuía alfaias e arados de tracção por tractor e camião/carro. Portanto, as limitações metodológicas e a natureza dos dados disponíveis restringem a capacidade de avaliar de forma abrangente o impacto desses bens na diversificação das culturas. Este foco sugere uma investigação mais profunda dos bens mais comumente possuídos e seu papel directo nas estratégias produtivas dos pequenos produtores

A posse de pulverizadores (F-ratio: 6,89, p-valor: 0,009) mostrou uma forte associação com a diversificação de culturas, enquanto os arados de tracção animal (F-ratio: 1,12, p-valor: 0,290) não tiveram impacto significativo. Isso sugere que equipamentos que aumentam a eficiência da gestão de culturas, como pulverizadores para controlo de pragas e doenças²⁸, são importantes para a promoção da diversificação de culturas.

Binswanger-Mkhize *et al.* (2009)²⁹ destacam que a mecanização e o uso de tecnologias melhoradas na agricultura podem ter um impacto positivo na produtividade e sustentabilidade. A posse de pulverizadores pode permitir que os produtores cultivem culturas sensíveis a pragas e, assim, aumentem a produtividade.

A mobilidade, representada pela posse de bicicletas (5,76, p-valor: 0,016) e, em menor grau, motos (F-ratio: 2,98, p-valor: 0,085), tem uma forte correlação com a diversificação de

²⁵ Sobre o efeito da força de trabalho na produção dos pequenos produtores veja Dadá (2024b). O papel da estrutura da família na produção camponesa o caso do Búzi. Destaque Rural N° 282. Observador Rural.

²⁶ As principais dificuldades para a expansão da área produzida são as seguintes: crédito (95%), pouca procura (92%), imprevisibilidade dos preços (90%), terra fértil (49,3%), condições climáticas desfavoráveis (76%) e dependência e mão-de-obra (50,8%). Para um estudo mais detalhado sobre as dificuldades dos pequenos produtores para aumentar as áreas veja Dadá (2024a).

²⁷ Barrett, C. B., Reardon, T., & Webb, P. (2001). Nonfarm income diversification and household livelihood strategies in rural Africa: Concepts, dynamics, and policy implications. *Food Policy*, 26(4), 315-331.

²⁸ Apontada como uma das principais incertezas sobre a produção dos pequenos produtores de Búzi em Dadá (2024c). Estratégias de adaptação às incertezas um estudo com pequenos produtores no posto administrativo do Búzi. Destaque Rural n° Observatório do Meio Rural.

²⁹ Binswanger, H. P. (1986). Agricultural mechanization: A comparative historical perspective. *World Bank Research Observer*, 1(1), 27-56.

culturas. Isso sugere que o acesso e a capacidade de transportar insumos e produtos são essenciais para suportar estratégias agrícolas diversificadas. Estudos, como o de Minten e Barrett (2008)³⁰, demonstram que a melhoria da mobilidade pode ter impactos positivos na eficiência do mercado e na adoção de tecnologias agrícolas, apoiando, assim, a diversificação. A posse de bicicletas, em particular, ressalta a importância de soluções de transporte acessíveis e adaptáveis às condições locais.

1.2.3. Infra-estrutura: Armazéns

A posse de armazéns (F-ratio: 4,25, p-valor: 0,039) está associada a uma maior diversificação de culturas, o que pode ser atribuído à capacidade de armazenar produtos de forma segura, possibilitando aos produtores uma maior flexibilidade na escolha de culturas para plantio, consumo e venda. Os armazéns podem reduzir a perda pós-colheita e melhorar a estabilidade e o volume dos rendimentos, ao permitir o armazenamento de produtos até que os preços sejam mais favoráveis. Estudos, como o de Kurosaki e Fafchamps (2002)³¹, enfatizam a importância da infra-estrutura de armazenamento na redução da volatilidade dos rendimentos e na promoção da segurança alimentar.

³⁰ Minten, B., & Barrett, C. B. (2008). Agricultural technology, productivity, and poverty in Madagascar. *World Development*, 36(5), 797-822.

³¹ Kurosaki, T., & Fafchamps, M. (2002). Insurance market efficiency and crop choices in Pakistan. *Journal of Development Economics*, 67(2), 419-453.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade da relação entre a posse de bens e a adoção de estratégias de produção diversificada pelos pequenos produtores no distrito de Búzi é considerável. Ficou evidente que recursos, como terra, equipamentos, pulverizadores e armazéns, não apenas, constituem a base da capacidade produtiva dos pequenos produtores, mas também, têm um papel importante na diversificação das culturas e, conseqüentemente, na sustentabilidade e resiliência económica das famílias rurais.

Através do enfoque na economia camponesa, este estudo destacou a essência de uma abordagem integrada para entender e melhorar as condições de vida dos pequenos produtores em Búzi. Nesta abordagem, são fundamentais, não apenas, a quantidade da terra, e seu uso eficiente, mas também, os equipamentos, que facilitam práticas agrícolas mais eficazes, e a infra-estrutura que suportam, tanto a produção, quanto a comercialização, dos produtos. No entanto, para que os benefícios resultantes do uso desses recursos sejam realizados, é importante um foco na gestão eficaz e no acesso facilitado a esses bens.

As sugestões para a implementação de políticas e intervenções que promovam o acesso e a gestão eficaz dos recursos reiteram a importância de acções estratégicas em diversas frentes. Elas incluem o acesso facilitado a formas diversas de crédito, melhorias na infra-estrutura rural, acesso a equipamentos adequados e incentivo à formas associativas de produtores agrícolas. Essas acções, não apenas, aumentariam a capacidade dos produtores do Búzi em diversificar a produção, mas também, melhorariam as suas condições de vida.

Essencialmente, para que essas intervenções sejam bem-sucedidas, é importante uma colaboração com a população local, garantindo que as políticas sejam culturalmente sensíveis e alinhadas com as necessidades e aspirações dos pequenos produtores.